Daily Drawing Desenho Diário

BART GEERTS

Since June 2021 I have been working on the Daily Drawing project. It started as a visual diary without an overarching theme or predefined criteria except for the plan to draw on a daily basis and to make one drawing public every day. I started the drawings on A4-sized paper because it feels familiar, is easy to handle, and allows me to make good quality digital scans for online publishing. Since the beginning of the project, I have stuck to that size.

Throughout the drawings there is an attempt (and I am referring to Trinh T. Minh-ha here) to draw nearby. My drawing practice starts from what is close at hand and uses that to embark on a conversation through drawing. I do not use drawing in the sense of to draw something or to make a drawing about something. Rather, drawing is a process to understand what is happening right in front of me while drawing. It is a process of me shaping the drawing and the drawing shaping me. The paper becomes a meeting ground, a place for a dialogue the mind cannot immediately articulate into words.

Words are often present in the drawings. They sometimes act as a starting point, or they are added or erased during the process. Often, they set in motion the implicit 'rules' for the drawing to happen and instigate the dialogue on paper. Sometimes the graphic form of the written word opens a new direction while drawing. Sometimes it's the sound of the word, or its semantic meaning that takes the lead. And during that conversation a map starts to appear. If words or writings are involved in whatever stage of the drawing, they often gradually lose their semantic function. They survive as visual markers on this map, traces of thought.

Desde junho de 2021, trabalho no projeto Daily Drawing. Começou como um diário visual sem um tema ou critérios pré-definidos, exceto o plano de desenhar diariamente e tornar público um desenho a cada dia. Comecei os desenhos em papel A4 por ser um formato familiar, fácil de manusear e me permitir digitalizações de boa qualidade para publicação online. Desde o início do projeto, mantive esse tamanho.

Ao longo dos desenhos há uma tentativa (e faço referência aqui a Trinh T. Minh-ha) de desenhar os arredores. A minha prática de desenho começa com o que está à mão e faz-se assim para iniciar uma conversa através do desenho. Não o faço no sentido de desenhar algo ou fazer um desenho sobre algo. Em vez disso, desenhar é um processo para entender o que acontece à minha frente enquanto desenho. É um processo em que eu moldo o desenho e o desenho me molda. O papel torna-se um ponto de encontro, um lugar para um diálogo que a mente não consegue articular imediatamente com palavras.

As palavras estão frequentemente presentes nos desenhos. Às vezes, agem como ponto de partida, ou são adicionadas ou apagadas durante o processo. Muitas vezes, acionam as 'regras' implícitas para que o desenho aconteça e instigam o diálogo sobre o papel. Às vezes, a forma gráfica da palavra escrita inaugura uma nova direção para o ato de desenhar. Às vezes, é o som da palavra ou o seu significado semântico que assume a primazia. Durante a conversa um mapa começa a aparecer. Se palavras ou escritos estão envolvidos em qualquer fase do desenho, muitas vezes começam a perder gradualmente sua função semântica. Sobrevivem como marcadores visuais do mapa, como traços de pensamento.

BART GEERTS

Nasceu em 1978. É um pesquisador em artes com especial interesse pelo desenho como método de investigação. Geerts é PhD em Belas Artes e mestre em Filologia Germânica e em Belas Artes. Ele é professor na LUCA School of Arts e no Instituto Superior de Filosofia da KU Leuven.

Born in 1978, is an artistic researcher with a special interest in drawing as a research method. Geerts holds a PhD in Fine Arts and MAs in Germanic Philology and Fine Arts. He is assistant professor at LUCA School of Arts and the Higher Institute for Philosophy of KU Leuven.

www.bartlebooth.be

Typografie, bana en stojomsiag: Aidert





